

Título: Acessibilidade para cadeirantes em academias de Copacabana, Rio de Janeiro, RJ

Autor(es) Edvaldo Antunes de Farias*; Pedro Rotondo Víncula

E-mail para contato: edvaldo.antunes@estacio.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Cadeirantes; Acessibilidade; Desenho Universal; Academias

RESUMO

O Município do Rio de Janeiro possui um quantitativo aproximado de 5,9 milhões de moradores, e desses 13% sofrem de algum tipo de limitação física que restringe a mobilidade e interfere na funcionalidade para a realização das atividades da vida diária. A prática de exercícios físicos devidamente adaptados a estas condições específicas, normalmente oferecido como um serviço dos centros de fitness & wellness pode ser uma opção para essa população no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade de suas vidas, independente da faixa etária. Pessoas com necessidades especiais de locomoção, incluindo aí atletas competitivos, não atletas, e demais indivíduos interessados na melhoria das suas capacidades funcionais e da saúde podem obter muitos benefícios a partir de programas de exercícios resistidos desde que elaborados e orientados de forma adaptada. O presente estudo teve como objetivo analisar 14 (quatorze) academias localizadas no bairro de Copacabana na cidade do Rio de Janeiro, em relação a existência de facilidades para o atendimento à população cadeirante de acordo com a proposta de facilitação ao atendimento a PCD's sugerida pelo Center for Universal Design at North Caroline State. A escolha deste bairro deu-se pelo fato de conter a maior concentração de idosos na cidade, o que significa um público potencialmente acometido por reduções na sua mobilidade além daquelas com algum tipo de deficiência locomotora. O instrumento usado é composto por 77 perguntas fechadas e 01 semiaberta, divididas em nove categorias. Foram entrevistados professores, coordenadores, funcionários da recepção além de observações visuais durante as visitas para responder as perguntas do instrumento. Como resultado da pesquisa obtive-se as seguintes evidências: todas as academias pesquisadas necessitam de investimentos nas suas instalações, de reorganização em seus ambientes para que possam oferecer trânsito livre seguro para as cadeiras de rodas e seus usuários, há demandas por adaptações nos vestiários com vistas à oferecer conforto e privacidade associadas, além da necessidade de adaptações que ofereçam alternativas de equipamentos e bancos livres com assentos adaptados facilitando assim o acesso aos espaços e seu uso. Foram evidentes, também, as necessidades de adaptações nas piscinas e, finalmente, ficou clara a necessidade de capacitação profissional específica para os funcionários responsáveis pelos setores com os quais esse público tem algum tipo de contato ou uso, além da necessidade de planos de emergência específicos para situações que ofereçam risco aos cadeirantes. Conclui-se, portanto, que embora a função destas empresas esteja ligada a oferta de serviços em qualidade de vida, bem estar e saúde suas estruturas foram dimensionadas desconsiderando esta clientela que, em tese, apresenta mais carência de serviços que os permita uma vida qualitativamente melhor em termos de autonomia e funcionalidade.